

## **O CONTEXTO BIOECOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO NA MODALIDADE FUTSAL**

**The Bioecological Context in the Human Development of High Performance  
Athletes in Futsal**

**El Contexto Bioecológico en el Desarrollo Humano de Atletas de Alto Rendimiento  
en la Modalidad de Futsal**

---

João Ricardo Nickenig Vissoci – *Duke Global Health Institute - Duke University,  
Durham-NC, USA*

Leonardo Pestillo de Oliveira – *Pesquisador Bolsista pelo ICETI. Programa de Pós-  
Graduação em Promoção da Saúde-Unicesumar, Maringá, Brasil.*

Valdilene Wagner – *Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física  
(UEM/UEL), Brasil*

Jaqueline Gazque Faria – *Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física  
(UEM/UEL), Brasil*

Lenamar Fiorese – *Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física  
(UEM/UEL), Brasil*

---

*Endereço para correspondência:  
afonsoa@gmail.com*

**João Ricardo Nickenig Vissoci**  
Duke Global Health Institute - Duke University, Durham-NC, USA

**Leonardo Pestillo de Oliveira**  
Pesquisador Bolsista pelo ICETI. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde-  
Unicesumar, Maringá, Brasil.

**Valdilene Wagner**  
Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM/UEL), Brasil

**Jaqueline Gazque Faria**  
Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM/UEL), Brasil

**Lenamar Fiorese**  
Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM/UEL), Brasil

## Resumo

Este estudo investigou a dimensão do contexto da teoria bioecológica de Bronfenbrenner no desenvolvimento de atletas brasileiros de alto rendimento na modalidade futsal. Estudo transversal de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A amostra foi composta por 23 atletas brasileiros de alto rendimento na modalidade futsal. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado embasado nos elementos dos parâmetros da dimensão do contexto oriundos da teoria bioecológica enfatizando a trajetória de carreira experimentada pelos atletas. Os resultados sugerem que programas de treinamento devem levar em consideração a inserção de elementos que possibilitem a emancipação dos atletas frente a essas estruturas que integram o contexto da modalidade esportiva futsal. Ainda, se propõe aos clubes que se preocupem com características que auxiliam no enfrentamento de transições ecológicas. Novas pesquisas precisam ser realizadas para aprofundar o entendimento sobre as características das atividades molares do microsistema, influências das forças do mesossistema e do exossistema baseados em uma política de esportes do macrossistema que permitam abordagens de análises do cronossistema com perspectivas longitudinais.

**Palavras-chave:** teoria bioecológica; desenvolvimento; perspectivas longitudinais; contexto; psicologia.

## Abstract

This study investigated the context dimension of Bronfenbrenner's bioecological theory in the development of high-performance Brazilian athletes in futsal. Cross-sectional study with a qualitative and descriptive approach. The sample was made up of 23 high-performance Brazilian futsal athletes. The instrument used for data collection was a semi-structured interview guide based on the elements of the context dimension parameters originating from bioecological theory, emphasizing the career trajectory experienced by the athletes. The results suggest that training programs must take into account the inclusion of elements that enable the emancipation of athletes from these structures that are part of the context of the futsal sport modality. Furthermore, it is proposed that clubs are concerned with characteristics that help in facing ecological transitions. New research needs to be carried out to deepen the understanding of the characteristics of the molar activities of the microsystem, influences of mesosystem and exosystem forces based on a macrosystem sports policy that allow chronosystem analysis approaches with longitudinal perspectives.

**Keywords:** bioecological theory; development; longitudinal perspectives; context; psychology.

## Resumen

Este estudio investigó la dimensión del contexto de la teoría bioecológica de Bronfenbrenner en el desarrollo de atletas brasileños de alto rendimiento en la modalidad de futsal. Se trata de un estudio transversal con un enfoque cualitativo y de carácter descriptivo. La muestra estuvo compuesta por 23 atletas brasileños de alto rendimiento en futsal. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un guion de entrevista semiestructurada, basado en los elementos de los parámetros de la dimensión del contexto de la teoría bioecológica, enfatizando la trayectoria de carrera experimentada por los atletas. Los resultados sugieren que los programas de entrenamiento deben considerar la incorporación de elementos que permitan la emancipación de los atletas frente a estas estructuras que integran el contexto de la modalidad deportiva del futsal. Además, se propone que los clubes presten atención a características que ayuden a enfrentar las transiciones ecológicas. Es necesario realizar nuevas investigaciones para profundizar en la comprensión de las características de las actividades molares del microsistema, las influencias de las fuerzas del mesosistema y del exosistema, con base en una política deportiva del macrosistema que permita enfoques de análisis del cronosistema desde perspectivas longitudinales.

**Palabras clave:** teoría bioecológica; desarrollo; perspectivas longitudinales; contexto; psicología.

## Introdução

Atualmente, inúmeros esforços são empreendidos para melhorar e tornar cada vez mais atrativos os esportes de rendimento. Novas abordagens focadas em motivação e resiliência buscam utilizar as modalidades esportivas como um meio pedagógico de transformação pessoal e coletiva, aprimorando-se assim, a maneira como o jogo é jogado e talvez, para os mais crédulos, transformar o mundo através do esporte (Kremer et al, 2019). Essas transformações ocorrem também na modalidade futsal desencadeando responsabilidades sociais ao atleta que, quando alcança o esporte de rendimento passa a tornar-se um modelo de referência positivo para outros membros da comunidade. Essa dinâmica pode influenciar na construção da identidade alterando os elementos de

autonomia e heteronomia e as relações sociais. Com base nisso, este estudo buscou compreender como a dimensão contexto da teoria bioecológica (Bronfenbrenner, 2005) afeta o desenvolvimento do atleta de futsal de alto rendimento no Brasil.

As contradições incorporadas pelas estruturas organizacionais internas e externas do fenômeno esportivo futsal são marcadas por potências simbólicas presentes no contexto das narrativas políticas e econômicas e se manifestam nos hábitos culturais e nos valores éticos e estéticos das sociedades. Logo, atletas de rendimento, são constantemente afetados por esses contextos de contradições e também, pelas estruturas que norteiam esse fenômeno esportivo em esferas de macrossistema, exossistema, mesossistema, microsistema e cronossistema (Bronfenbrenner, 2005).

Essas dinâmicas do campo esportivo justificam-se, também, pela valorização desse fenômeno que tornou-se universal na medida em que foi, historicamente, afetado pela globalização passando a ser um elemento da cultura de consumo de diversos povos pelo mundo. Esse fator altera cada vez mais as identidades étnicas no contexto esportivo pois, em se tratando do futebol e do futsal por exemplo, a maioria dos grandes clubes das principais ligas mundiais estão altamente interessados nos melhores jogadores independentemente de sua origem étnica e racial (Castellani Filho, 2013). Todas essas influências de contexto se manifestam em várias fases da carreira esportiva do Atleta, passando pela experimentação, especialização e investimento (Côté, 1999). À vista disso, em diferentes fases da vida, crianças, jovens e adultos são motivados pela família e pela ordem sistêmica midiática a ascenderem socialmente por meio do esporte. Contudo, essa busca é permeada por grandes dificuldades, pressões e ansiedades. Também, uma grande parcela dos atletas da modalidade futsal e de outras modalidades esportivas encerraram

suas carreiras sem a conquista de espaço em um grande clube, sem grandes quantias de dinheiro e sem o reconhecimento social (Leme, 2011).

Estes fatores podem atingir o desenvolvimento do atleta da modalidade futsal. Dificuldades na tomada de decisão na vida adulta, dependência, comportamentos de risco, maturidade de carreira e problemas extremos como o término da profissão foram observados naqueles que se envolviam profundamente com sua carreira atlética (Miller; Kerr, 2002; Taylor et al, 2005; Papatomas; Lavalley, 2006). Portanto, objetivou-se descrever as fases de desenvolvimento de atletas de futsal a partir da dimensão contexto da teoria bioecológica.

## **Método**

Estudo transversal de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A amostra foi composta por 23 atletas brasileiros de alto rendimento na modalidade futsal. A seleção da amostra ocorreu de forma aleatória envolvendo 7 equipes distintas participantes da Liga Nacional de Futsal, que é uma das competições mais relevantes do mundo, na modalidade.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado embasado nos elementos dos parâmetros da dimensão do contexto oriundos da teoria bioecológica enfatizando a trajetória de carreira experimentada pelos atletas. A entrevista foi conduzida por psicólogo atuante no campo da psicologia do esporte. No início de cada entrevista, os participantes eram orientados sobre a confidencialidade das informações, da utilização de aparelhos para gravação dos depoimentos e da garantia de abandonar o estudo a qualquer momento. As entrevistas

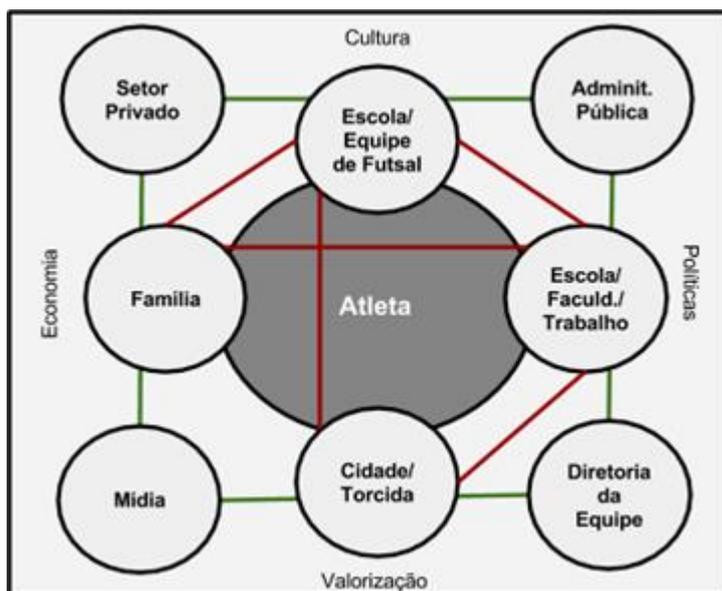
foram conduzidas em uma sala privativa, no local de treinamento dos atletas ou no hotel em que estes estavam hospedados para as partidas e duraram de 20 a 40 minutos, com transcrições realizadas logo após cada entrevista.

Os dados foram interpretados por meio de técnicas de análise de conteúdo (Morse, 1995). O aparato teórico utilizado foi o da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (2005). Para melhor visualização e compreensão da análise dos resultados foram organizados subtópicos baseados nas dimensões do contexto: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. O estudo foi aprovado por comitê de ética parecer n° 248363/2013 e os participantes concordaram com os termos da pesquisa.

## **Resultados e discussões**

Neste ponto serão caracterizados os quatro sistemas (macrossistema, microssistema, mesossistema, exossistema) que compõem a dimensão do contexto da teoria bioecológica relacionados ao cenário do futsal no Brasil. A Figura 1 apresenta a configuração das relações existentes entre as estruturas e os sistemas presentes no contexto.

**Figura 1.** Mapa do contexto Bioecológico dos atletas de Futsal de elite brasileiros



Os elementos (círculos) conectados com o círculo central (atleta) representam os microsistemas. Já as conexões em vermelho representam o mesossistema. O exossistema está representado pelos elementos que não se conectam diretamente ao atleta, mas se relacionam indiretamente entre si (linhas verdes). Todos esses sistemas fundem-se ao macrosistema, que compreende o ambiente cultural, político, econômico e de valores, este último inclui a valorização da modalidade pela sociedade. A seguir serão utilizadas as narrativas dos atletas de futsal de alto rendimento para caracterizar os sistemas relacionados às estruturas.

### **Microsistema**

A descrição do microsistema integra a dinâmica dos conceitos de atividades, relacionamentos interpessoais e papéis com temas relacionados à família, a comunidade ou cidade na qual o atleta reside. O ambiente mais citado foi a escolinha de esportes onde

iniciaram as práticas. É possível perceber que o início no futsal usualmente ocorria por diversão. Contudo, com a evolução da prática, o comprometimento aumentava definindo esta atividade como uma característica molar com persistência temporal e frequência, junto com a percepção de possibilidades de emprego por meio do futsal, conforme depoimento a seguir:

[...] comecei com 5 anos que eu comecei a tomar gosto pela competição eu comecei a treinar muito novo, então eu falei eu vou levando e vamos ver até onde vai dar, e a única coisa que eu quero é seguir estudando então vou tentar levar pros jogos e fui levando e quando eu vi que eu estava em um time de ponta no caso o [nome do time] com 18 anos eu realmente falei já to aqui demorei pra caramba pra chegar agora eu vou seguir em frente.

Observa-se que o comprometimento prematuro com a prática associa-se em muitos casos ao aspecto financeiro.

Ah, quando eu decidi mesmo que eu, na verdade desde pequeno era o sonho de ser jogador [...], mas quando começou a ficar sério, foi a partir dos 18 anos que começou a ficar mais sério o negócio, onde eu comecei a ganhar os primeiros salários tal, aí foi onde começou a ficar mais sério o negócio.

Dessa forma o atleta precisa se expor a essas condições não instigantes do desenvolvimento de prática porque começaram cedo, largaram a família e outras possibilidades de formação pessoal, assumiram o papel do atleta reconhecido pela comunidade perseguindo uma carreira que é sonho de todos, mas que na verdade, não tem uma boa estrutura e é idealizada.

Outra característica é a forte vinculação entre os atletas, identificando padrões de relacionamento interpessoal. No início da carreira muitos mudam de cidade e vão morar

com outros atletas, o que proporciona uma intensa rotina, fortalecendo os relacionamentos significativos e a integração com culturas distintas no contexto esportivo, como exemplificado a seguir: *“Hoje em dia a maioria dos jogadores são de outros estados, acaba que tu tem, é claro, a gente passa muito tempo junto, mais que com a família”*.

Em paralelo, os treinadores acabam se tornando influências significativas para os atletas, o que nem sempre é positivo, principalmente com treinadores que cobram exageradamente por resultados. Essa ambivalência é apontada no depoimento a seguir: *“Eu não sei se ele marcou positivamente ou negativamente, quem sabe ele cobrava tanto por ver em mim um grande potencial [...]. Só que como eu via naquilo ali também meu futuro, hoje eu vejo que aquilo meu ajudou muito”*.

Por fim, no microssistema escola/equipe de futsal, os atletas expressaram temas referentes à experiência com a prática do esporte. Um dos domínios identificados foi referente às dificuldades instrumentais com a carreira, pouco investimento e auxílio financeiro, na qual alguns atletas relataram dificuldades com a alimentação e para se estabelecer: O meu pai deixou eu ir, eu cheguei lá e não tinha o que comer. O quartel ficava a 4 km de onde a gente treinava. O treino acabava às 11:30 por aí. [...] Então meu pai ligava pra mim e eu falava que não pai, eu tô comendo em restaurante, sabe. Porque eu queria aquilo pra mim entendeu.

Contudo, apesar das dificuldades os atletas relatam promessa de ascensão social e estabilidade por meio do esporte, apontando que o futsal acabava proporcionando um bom salário, possibilidades de mudanças comportamentais como evitar drogas e outros problemas, tendo impacto no desenvolvimento pessoal pelo distanciamento familiar e a necessidade de assumir as responsabilidades como relata o atleta: *“Se não fosse o futsal*

*de me dar oportunidade acho que eu não teria me dado bem, todos meus amigos da infância morreram ou foram presos, se meteram com coisa errada então o lado positivo é esse do esporte então eu só tenho que agradecer”*

Diversos estudos sugerem a influência do esporte no desenvolvimento de habilidades positivas (Fraser-Thomas; Côtè; Deakin, 2005) e, apesar de concordarmos com essa perspectiva, desfechos negativos também estão associados à exposição ao contexto esportivo.

Essa representação do papel de atleta, como determinado pela Política de Identidade associada, faz com que atletas se sujeitem a situações precárias de treinamento e formação, muitas vezes com dificuldades para se alimentar ou suportando cobranças exaustivas por parte de treinadores, como apontaram os resultados desse estudo. As entrevistas indicaram para a construção de um valor de mercado grande em jovens talentos que antes mesmo de se tornarem jogadores de elite já têm seus "passes" negociados com clubes internacionais ou acabam sofrendo com colonização da ordem sistêmica com a burocracia e negociações que impedem a carreira de evoluir, como foi o caso de um dos atletas entrevistados. Estudos semelhantes evidenciaram que ex-atletas de Futebol de Campo têm muitas dificuldades em superar essa personagem fetichizada, muitas vezes recorrendo a substâncias químicas e com consequências comportamentais comprometedoras de sua formação (Leme, 2011). De fato, a literatura aponta que o uso de substâncias e outros comportamentos desajustados moralmente são menos frequentes em populações envolvidas com esportes (Miller, 2009).

A escola tem um papel importante na iniciação dos atletas no esporte, até então tida como atividade molar. Os relatos apontaram que as primeiras experiências com o esporte foram na escola e sugerem maior identificação com a prática de exercícios físicos

nas aulas de educação física e com o professor da disciplina, como destacado pelo participante:

Com 5 pra 6 anos eu comecei a frequentar o colégio, aí eu comecei a frequentar esportes. Comecei no futsal até os 12 anos se não me engano. [...] Eu sempre participei em tudo. Na seleção do colégio desde o atletismo até, no basquete, vôlei. Disputei estaduais com 15 e 16 anos no basquete, vôlei, handebol.

Em se tratando de família, em geral, todos os atletas relataram boas relações, em especial no que se refere ao suporte para a prática esportiva. Em alguns relatos a prática dessas atividades eram influenciadas diretamente por um membro da família que foi atleta em algum momento da vida, como é apontada no recorte de entrevista a seguir:

O meu pai já jogou já. E minha mãe também gosta, sempre ia nos jogos, não faltava em nenhum jogo, e se tivesse que trabalhar ela faltava no trabalho pra ir. Ela fazia de tudo pra gente ir jogando. Tipo tem as vezes que a gente tinha que viajar e não tinha aquela condição de comer igual agora ela fazia de tudo pra gente.

Um domínio que emergiu do discurso dos atletas foi uma relevância da comunidade para a sua definição identitária, principalmente com o tom de reconhecimento do seu papel enquanto atleta, como demonstra a fala: *“É uma cidade que é muito hospitaleira, São Paulo em um ano eu não conheci meus vizinhos, e lá em uma semana meu vizinho, desce aí e vamos tomar uma cervejinha e tal, às vezes o atleta pode estar feliz, mas aí tu mora em um lugar ruim, sabe, tu acaba já não rendendo o que poderia render sabe”*.

Essa presença da comunidade como um fator significativo do microsistema dos atletas de futsal também é explicada por um elemento que constará posteriormente no macrossistema, que é a falta de estrutura da modalidade e sua relação com outras

modalidades. O futsal acaba se apresentando como uma presença forte em cidades mais interioranas, dessa forma, são reconhecidos como atletas mesmo em contextos que não o do esporte. Esse reconhecimento parece dar importância ao atleta, proporcionando destaque e acolhimento por parte da comunidade e torcedores.

### **Mesosistema**

Para análise do mesossistema, foram descritas características de participação multiambiental entre o ambiente familiar dos atletas e sua equipe esportiva, e também de comunicação Inter ambiental da prática esportiva sobre a vida acadêmica/vocacional.

Por volta dos 17 anos, os atletas relataram abandonar os estudos ou ter muita dificuldade em acompanhar uma carreira educacional. No entanto, reportaram o interesse em retomar as atividades acadêmicas/vocacionais quando conseguirem alcançar uma estabilização da carreira esportiva, visando a vida pós aposentadoria do esporte, como exemplificado na fala dos atletas:

Com 13 anos quando eu saí da escola e fui para um clube federado eu aprendi uma série de coisas como atleta a se portar como atleta questão de horários dos treinamentos se dedicar mais de investir mesmo nesta parte e o ponto negativo é que um período eu larguei os estudos isso foi ruim.

Uma situação recorrente nos relatos dos atletas foi de que a participação multiambiental com a família também era um fator determinante para lidar com a falta de estrutura no início da carreira esportiva. Por conta da falta de recursos financeiros para investir em jogadores de base, as famílias precisam prestar o suporte financeiro e instrumental. Alguns atletas relataram precisar de um trabalho fora do esporte Da mesma

forma, evidenciamos também o relato de atleta sobre a objeção dos pais com a profissionalização esportiva por potencialmente afetar o desenvolvimento vocacional: “Porque eu não tinha um suporte financeiro da família e da equipe [...], eu precisava de dinheiro pra mim me manter [...] roupa essas coisas [...]”.

Não é surpresa que essa fala está associada a um atleta que tem em sua carreira diferentes participações multiambientais, favorecendo a exploração de outros personagens ao vivenciar o ensino superior juntamente com uma profissão fora do esporte para conseguir o sustento. Dessa forma, a escolha pela carreira atlética se dá num momento em que a decisão pode ser mais autônoma. Assim, percebemos que não só os ambientes nos quais o indivíduo em desenvolvimento está inserido afetam o seu desenvolvimento, mas também a forças das inter-relações desses ambientes determinam a forma como a trajetória esportiva se desencadeia e, potencialmente, como os atletas se desenvolvem em diferentes processos, entre eles o identitário.

### **Exossistema**

O terceiro domínio se refere à Administração Pública, referindo às legislações e o respaldo de governabilidade regional e nacional que influenciam a modalidade e o desenvolvimento do atleta.

A partir dos relatos propostos foram identificados quatro domínios significantes para caracterizar o exossistema, (1) a Diretoria da equipe representada pelos agentes que fomentam e organizam a modalidade no nível da equipe e no nível das federações, (2) Mídia, representando os agentes ligados à publicidade e a propagação da modalidade no cenário regional, nacional e internacional, (3) Setor Público/Privado, relacionado aos

ambientes profissionais que empregam as famílias dos atletas, financiam as equipes e representam os interesses do capital relacionados ao esporte, e (4) Administração Pública, que se refere aos incentivos municipais e o respaldo de governabilidade que influenciam a modalidade e a vida do atleta.

Caracterizando os temas emergentes em cada domínio de análise, identificamos que a forma como as equipes e a modalidade se estruturam desfavorecem o desenvolvimento pessoal e atlético. A precarização das relações de trabalho foi evidenciada em diversos relatos, que apontaram que poucas equipes têm contratos que duram 12 meses e um número menor ainda paga direitos trabalhistas como 13º salários ou férias aos atletas. Ainda, os contratos costumam iniciar e terminar no mesmo ciclo que a temporada e esses contratos podem ser terminados a qualquer momento sem nenhum tipo de proteção, podendo, por vezes, nem existir um contrato no papel e assinado pelas partes. Essa situação foi relatada por diversos atletas, em especial destaca-se o trecho da entrevista do participante: *“Porque mesmo o cara que tem moral, o atleta mais experiente, se ele não demonstrar em um ano, o contrato do outro ano não vai ser o mesmo, então isso é, a gente sabe que se a gente fizer um bom ano, tu vai ser reconhecido lá no final”*.

Numa perspectiva de contexto, percebe-se que essa falta de estrutura burocrática e até trabalhista para o atleta gera incerteza quanto ao ambiente de trabalho, dificuldade de planejamentos de vida de longo prazo, influenciando diretamente na carreira atlética e indiretamente na formação de sua família, que acabam precisando se mudar de cidade para acompanhar a instabilidade da vida atlética.

Por outro lado, equipes com maior estrutura de formação atlética, com contratos bem estipulados com direitos concedidos aos atletas, criam ambientes mais favoráveis de rendimento esportivo e de manutenção da carreira e planejamento de vida, conseguindo

manter atletas por mais tempo. Contudo, essa não é a realidade da modalidade no Brasil, como apontado no relato do participante:

Pro clube, uma criança, um menino que vem, que o clube cria até o juvenil, depois o cara vai arranca ele por questão de mil reais, então, ao mesmo tempo que a gente briga por nós, o clube tem que brigar por eles, então tem que ver até que ponto que vale, o clube investir numa criança até o final e não comprar ela pronta, tudo vai disso daí, mas eu acho que, acho que partindo disso, de associações, partindo de muitas coisas assim, é, deixar mais a voz do atleta nas opiniões de grupo [...].

A segunda dimensão que caracteriza o exossistema dos atletas de futsal é a mídia, aqui representando os elementos de publicidade impressa eletrônica, virtual ou televisiva. Através do discurso dos atletas percebemos a importância dada pela forma como o futsal e seu desempenho é veiculado na mídia, seja no sentido positivo ou negativo. Fica claro nos depoimentos que a mídia cria uma expectativa e distorce a realidade de modo que os atletas são encarados como jogadores de grande rendimento. Isso demonstra como a identidade adotada fica incongruente com a personagem uma vez que a realidade, no entanto, é diferente e a magnitude do reconhecimento e rendimento financeiro de atletas de elite de futebol de campo e de vôlei é bem superior, como enfatizam as falas dos atletas: *“Acho que a maioria das pessoas que veem a gente na tv e tal, acha que a gente ganha milhões, mas não é. Olha é bem pouco esses atletas que ganham muito bem. Mas eu faço o que eu gosto e não reclamo do meu salário”*.

Essa distorção afeta a percepção cultural do atleta de futsal frente a sua comunidade e torcedores. Em contraponto, a modalidade não recebe o mesmo destaque de outros esportes na grande mídia. Apenas alguns canais pagos transmitem os jogos de futsal, fenômeno que ainda é recente e que tem ajudado no desenvolvimento da

modalidade, mas longe de ser o ideal, apesar de ser o esporte mais praticado no Brasil. Nessa lógica um maior destaque midiático atrai maiores financiamentos privados e a atenção dos órgãos de governança pública tornando-se um elemento muito relevante para a evolução da modalidade. Esse fato geraria mudanças nas outras camadas do contexto bioecológico dos atletas, favorecendo o seu desenvolvimento.

A terceira e a quarta esferas que caracterizam o exossistema dos atletas de futsal são o Setor Privado/Público e a Administração Pública, relacionado aos ambientes profissionais que empregam as famílias dos atletas, financiam as equipes e representam os interesses do capital relacionados ao esporte. Neste contexto, a situação econômica e de trabalho da família do atleta, quando na iniciação, aparece como um elemento importante para o engajamento ou continuidade na prática. É interessante como o sentido atribuído pelo atleta à essa característica modifica-se nas diferentes narrativas. O atleta a seguir, por exemplo, sugere em seu relato que a situação financeira ruim de sua família foi um dos fatores motivadores para a profissionalização no esporte: *“Principal motivo era de querer ajudar a minha família, tirar a minha família da carência, e sempre sonhei ser um jogador não famoso, mas sempre tá conhecido e ajudar minha família, comprar uma casa pros meus pais, ter a minha casa”*.

Essa história se repete em diversos discursos, pois o esporte ainda oferece, no Brasil, uma possibilidade de ascensão ou mobilidade social, principalmente em famílias de baixo desenvolvimento econômico. Por outro lado, outros atletas relatam as dificuldades enfrentadas na carreira pela falta de estrutura familiar como suporte instrumental à prática, podendo em momentos apresentar dificuldade para satisfazer necessidades básicas como alimentação e moradia.

Um resultado interessante é a possibilidade que o esporte proporciona de profissionalização e carreira para muitos jovens que vêm de famílias de pouca condição socioeconômica e financeira, configurando um elemento potencialmente favorável. Este resultado foi semelhante aos encontrados em diferentes modalidades esportivas como futebol de campo (Hecimovich, 2004; Moraes et al, 2004).

De forma semelhante, sabe-se que muito do financiamento para essas equipes esportivas vêm de instituições privadas. Contudo, essa realidade não é tão comum. Em cidades do interior, os clubes têm dificuldade em conseguir investimento e patrocínio de forma que não conseguem manter uma continuidade ou estabelecer um planejamento de longo prazo para seu time.

Ainda, outro aspecto bastante comum é instituições de ensino superior patrocinarem equipes em suas cidades, oferecendo bolsas de estudos para os atletas em troca do marketing com a equipe. Essa ação auxilia os clubes a tentarem uma oferta mais atraente aos atletas, mesmo sem se relacionar diretamente ao valor monetário. Essa situação favorece, por vezes, a abertura de possibilidades de vida até então não vislumbradas pelos jogadores:

Em grandes centros é muito difícil ter um time de futsal forte, porque o foco é outro, é no futebol. Então eu acredito que tem que ser mais ou menos isso. Ajuda da comunidade, das empresas, porque aí sim você consegue exercer a profissão que já que a concorrência com o futebol é muito grande e o espaço é pouco [...] infelizmente a cobertura é muito pouca, não sai em nenhum lugar, é difícil.

O auxílio público para o futsal parece ser fundamental, assim como as políticas de incentivo ao esporte que favorecem a criação de equipes esportivas. De acordo com os resultados relacionados ao exossistema percebe-se que há uma cultura que reconhece o

atleta pela comunidade e seus pares, cultura esta que é internalizada como amor pela modalidade, que ajuda a superar obstáculos, mas favorece a alienação. Essa valorização não é reforçada pelas estruturas políticas e burocráticas, com contratos precários para os atletas e instabilidade de carreira.

### **Macrossistema**

O macrossistema dos participantes é composto por referências culturais e valores relacionados ao mundo do trabalho no campo esportivo. Conforme segue:

[...] Eu amo o que eu faço. Período de férias é legal na primeira semana e segunda semana, depois eu já começo a ficar amargurado, porque você quer voltar a treinar, você quer voltar a jogar. Isso acaba sendo muito intrínseco [...], eu poderia citar minha família, a condição financeira, as viagens, a Liga Nacional que é um estímulo, mas eu estaria mentindo [...], é a vontade de jogar que está no sangue.

Essas mesmas estruturas regulam a vida do atleta de maneira que este, fica sujeito a demanda de terceiros em um processo de heteronomia. Além disso, existem outras formas de regulação percebidas na comunidade pela presença dos torcedores nos ginásios, pelo contato com os atletas no dia a dia e pela participação midiática nos clubes, como retrata o depoimento: Que nem eu, to faz 6 anos que to aqui na cidade. Cria raiz, amigos. Pra ter uma ideia tem uma senhora de 86 anos que em todo jogo desde da série prata ela vai de cadeira de rodas com o vozinho lá em cima, ela sempre está lá. Então é, sabe, é uma coisa que não tem como explicar.

Entretanto, o contexto bioecológico do Futsal não proporciona apenas possibilidades de colonização, que direcionam o indivíduo para a heteronomia. A primeira

referência está na presença de relacionamentos interpessoais significativos (no âmbito do microsistema) ou díades primárias que favoreçam o desenvolvimento do sujeito. Os pares sociais, pais e a qualidade da relação atleta-treinador são importantes para proporcionar satisfação e desenvolvimento positivo com esporte (Lorimer; Jowett, 2009), corroborando os achados deste estudo que relataram treinadores que além de ensinar elementos da técnica e tática esportiva, também auxiliaram no desenvolvimento do indivíduo, como um agente de socialização secundária.

Porém fica claro que a valorização da modalidade não alcança o cenário geral nacional. A lógica capitalista percebida no esporte se manifesta, também, na busca por sucesso profissional do atleta, que almejam a fama, mídia e bons ganhos financeiros tal qual os atletas de futebol de campo. O relato que segue ilustra bem a percepção distorcida de reconhecimento pelo papel de atleta:

Ah eu quero ganhar título [...] cara, toda competição que eu to que quero ganhar, eu não sou de ah eu já ganhei isso, ganhei aquilo tá bom, não, as portas só se abrem aos vencedores. Isso eu tenho plena consciência, e tem que tá ganhando, ganhando, ganhando, tem gente que se contenta em ganhar jogo, eu quero ganhar título.

Já em relação à estruturação da modalidade, a falta de organização e precariedade foi um tema recorrente em quase todos os relatos dos atletas. Fato este confirmado pelos movimentos políticos da modalidade, como por exemplo atletas se organizando para solicitar maiores direitos e a demanda pela transformação do futsal em um esporte olímpico.

[...] acho que o futsal tinha que ter uma carteira assinada, um negócio de seguro pro jogador [...], o tempo é curto meu, a gente joga, ai daqui a pouco pode ta parando por uma lesão e carreira muito curta, e a gente pode tá parando por uma lesão que o clube não

pode te ajudar, daí tu tem que fazer, correr atrás daquilo correr atrás disso, acho que isso, aqui no Paraná precisava de um pouquinho mais, graças a Deus os times que eu passei sempre cumpriram, sempre tá cumprindo.

Outro aspecto bastante relevante nos discursos é a incerteza quanto à situação profissional. Alguns atletas sequer reconhecem a prática como profissionalizada. Como relatado:

O esporte está valorizado no Brasil. só que eu acho que às vezes, o time tem 5 mil pra te dar, tem alguns que falam não e falam mal, só que tem 3 jogadores que aceitam mil e quinhentos. Isso acaba f... quem não quer jogar por, desculpa a palavra, isso acaba interrompendo as negociações. A eu jogo por 3 mil, o cara não vai pagar 3 mil, eu posso pagar 2. Porque eu vou contratar um por 3 mil se eu posso pagar 2? Entendeu? Eu acho que isso não pode acontecer mais.

Diversos relatos apontaram para a relevância da modalidade como um agente proporcionador de reconhecimento aos atletas, também como um desejo de todo jovem, com relatos de intenso amor pela prática. Aqui cabe uma reflexão sobre o efeito de Políticas de Identidade associadas ao papel do atleta no cenário brasileiro. Estudos já vêm sugerindo que a idealização do jogador de futebol traz problemas para a formação identitária em jovens talentos, que muitas vezes estabelecem projetos de vida, sonhando com carreiras internacionais e de sucesso quando a realidade aponta que apenas 1% acaba se mantendo na prática profissional de elite (Damo, 2007).

### **Considerações finais**

Este estudo investigou a dimensão do contexto da teoria bioecológica de Bronfenbrenner no desenvolvimento de atletas brasileiros de alto rendimento na modalidade futsal. Os resultados sugerem que programas de treinamento devem levar em consideração a inserção de elementos que possibilitem a emancipação dos atletas frente a essas estruturas que integram o contexto da modalidade esportiva futsal. Ainda, se propõe aos clubes que se preocupem com características que auxiliam no enfrentamento de transições ecológicas. Novas pesquisas precisam ser realizadas para aprofundar o entendimento sobre as características das atividades molares do microsistema, influências das forças do mesossistema e do exossistema baseados em uma política de esportes do macrossistema que permitam abordagens de análises do cronossistema com perspectivas longitudinais.

## **Referências**

- Bronfenbrenner, U. (2005). The bioecological theory of human development. In U. Bronfenbrenner (Ed.). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development* (pp. 3-15). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Castellani Filho, L. (2013). *Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias* – Campinas, SP: Autores Associados.
- Côtè, J. The Influence of the Family in the Developmental of Talent in Sport. *The Sports Psychologist*, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.
- Damo, A. (2007). *Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*. São Paulo: Hucitec.

- Fraser-Thomas, J.; Côtè, J.; Deakin, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 10, n. 1, p. 19-40.
- Hecimoch, M. (2004). Sport specialization in youth: A literature review. *Journal of the American Chiropractic Association*, v. 41, n. 4, p. 32–41.
- Kremer, J; Moran, A. P; Kearney, C. (2019). *Pure Sport: Sport Psychology in Action*. London, Third Edition.
- Leme, C. G. O. (2011). *Futebol Como Estratégia de Ascensão na Sociedade de Risco: O Atleta “Sem Clube” e Sua Identidade*. Tese de Doutorado em Psicologia - PUCSP, São Paulo, Brasil.
- Lorimer, R.; Jowett, S. (2009). Empathic accuracy in coach-athlete dyads who participate in team and individual sports. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 10, n. 1, p.152-158.
- Miller, K. E. (2009). Sport-related identities and the “toxic jock”. *Journal of Sport Behavior*, v. 32, n. 1, p. 69-75.
- Miller, P. S.; Kerr, G. A. (2002). Conceptualizing excellence: Past, present and future. *Journal of Applied Sport Psychology*, London, v. 14, p. 14–153.
- Moraes, L. C., Rabelo, A. S., & Salmela, J. H. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 2, p. 211-222.
- Morse, J. M., Field, P. A. (1995). *Qualitative research methods for health professionals*. 2<sup>nd</sup> ed. Thousand Oaks, Sage.
- Papathomas, A.; Lavalley, D. A (2006). Life history analysis of a male athlete with an eating disorder. *Journal of Loss and Trauma*, Londres, v. 11, n. 2, p. 1–37.

Taylor, J.; Ogilvie, B.; Lavalley, D. (2005). Career transition among elite athletes: Is there life after sports? In: WILLIAMS, J. M. (Ed.), Applied sport psychology: Personal growth to peak performance. Columbus: McGraw-Hill, p. 595-615.

*Submissão: janeiro/2025*

*Última revisão: fevereiro/2025*

*Aceite final: março/2025*